

SUSPEITA DE ADENOCARCINOMA ÉCRINO EM UM CÃO DA RAÇA PASTOR ALEMÃO

Luisa Frasson Vieira 1, Orlando Chiarelli Neto 2, Viviane Marques Guyoti 3, Jessica Miranda Cota 4, Carolina Lichina Brasil 5, Haide Valeska Scheid 6, Kelly Chieppe 7, Clairton Marcolongo Pereira 8

1 Graduando em Medicina Veterinária – UNESC; 2 Doutor em Bioquímica, Docente do Curso de Medicina - UNESC; 3 Mestre em Ciências Veterinária, Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNESC; 4 Mestre em Medicina Veterinária, Docente do curso de Medicina Veterinária – UNESC; 5 Graduada em Medicina Veterinária, Médica Veterinária Autônoma; 6 Doutora em Medicina Veterinária – Veterinária Autônoma; 7 Doutora em Ciências da saúde, Docente do Curso estética e cosmética - UNESC; 8 Doutor em Ciências, Docente do Curso de Medicina Veterinária - UNESC
luisafrasson0@gmail.com , cmpereira@unesc.br

Introdução

O adenocarcinoma écrino é um tumor extremamente raro em cães, pois as glândulas écrinas só existem nos dedos desses animais. A distinção entre glândulas écrinas e apócrinas é muitas vezes impossível por microscopia óptica e imuno-histoquímica.

Objetivo

Assim, relatamos um caso de suspeita de adenocarcinoma écrino em um cão Pastor Alemão

Relato de Caso

O animal, fêmea de 11 anos, teve peça de amputação do membro posterior direito encaminhada para análise histológica, constituída por pele com pelos, tecido ungueal, coxim, tecidos moles e tecido ósseo



Figura 1. Observa-se aumento do volume com superfície epitelial e coxins granulares e crostosos.

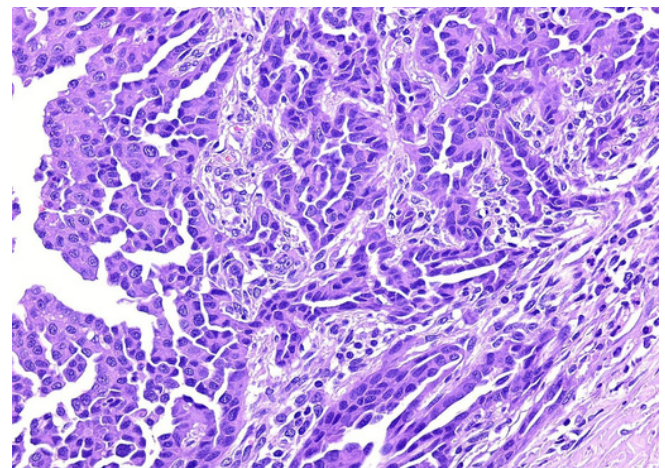


Figura 2. Proliferação mal delimitada, infiltrativa e não encapsulada composta por células epiteliais malignas.

Conclusão

Neste caso, o diagnóstico foi de suspeita de adenocarcinoma écrino devido à presença de uma lesão no dedo com características histológicas malignas, sem células decapitadas. Embora a distribuição anatômica e a presença ou ausência de secreção decapitada sejam utilizadas como indicadores, não existe um método específico para distinguir entre glândulas écrinas e apócrinas

Referências

1. DE FIGUEIREDO, N.; MARTINS, Y. Eccrine and Apocrine Carcinoma in Dogs. *Acta scientiae veterinariae*, v. 48, 2020.
2. FUENTEALBA, I. C.; ILLANES, O. G.; HAINES, D. M. Eccrine adenocarcinoma of the footpads in 2 cats. *The Canadian veterinary journal. La revue veterinaire canadienne*, v. 41, n. 5, p. 401–403, 2000.